DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 02 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Boa tarde, Sr. presidente, telespectadores da TV Câmara, ouvintes da Rádio Câmara, redes sociais. Venho aqui para retomar esse debate em torno do aumento da passagem do transporte coletivo em Salvador. O que chama a atenção, mais uma vez, é uma conta que não fecha. Aumenta-se o preço das passagens e algo que deveria ser primordial, fundamental, essencial, chamado qualidade do transporte público, isso parece a linha do horizonte. Você fica sempre com uma grande miragem. Não se alcança a qualidade do serviço, desse serviço público. Algo extremamente difícil, extremamente complicado. Eu entendo que é dessa forma, que não deve ter uma solução técnica e eu acho que ainda não inventaram. E deve ser por isso a demora de se colocar ar-condicionado nos ônibus.

Sempre fica como uma grande promessa. Não sai da retórica, e agora, usa-se, como argumento, em troca da questão da dispensa da Outorga, mais uma vez, porque, justiça seja feita, lá atrás, quando se colocou a Outorga como a quinta essência, que resolveria todos os problemas da mobilidade urbana, estava proposto que esses ônibus viriam com uma qualidade, ou seja, em uma cidade como a nossa, em uma cidade que ferve durante o verão, a população teria ar-condicionado.

Vereador Hélio, eu acredito que deve ser muito difícil, deve ser uma coisa do outro mundo garantir ar-condicionado nesses ônibus, a não ser quando você considera que essa população não merece, não é digna, aí você pode postergar, pode dizer: não, pode ficar para amanhã, eu darei um prazo de quatro anos para que essa frota que vem agora venha com ar-condicionado, quando lá fora é comum as pessoas andarem nos ônibus com ar-condicionado. A pergunta é: por que não faz? Por que não é prioridade? É só colocar as pessoas como se fossem gado dentro dos ônibus e dizer que está tudo certo? Aí você sai do metrô com ar-condicionado e cai no forno.

Então, eu fico me perguntando, o preço sobe, aí a conta não vai fechar, por que qual é a contrapartida? A renovação da frota dos mesmos ônibus? Então, eu não vejo, sinceramente, qual é a dificuldade de se ter na Cidade do Salvador, e aí o que me chama atenção é que tem coisas, quando você viaja, vereador Marcos, que me pediu um aparte e eu passarei para V. Exa., que as pessoas viajam, nós saímos e lá fora algo que é comum, corriqueiro, aqui vira uma coisa do outro mundo e o que mais salta aos olhos é que essas pessoas, que são gestores, viajam, veem as coisas lá fora e, na hora, não fazem isso. Mas, assim, têm coisas que interessam: transformar a Barra em uma Miami, aí faz. Aí você chega lá fora e encontra ônibus que é comum as pessoas andarem com ar-condicionado, aqui não acontece.

Incialmente, vereador Marcos.

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - Senhor presidente, vereadores e vereadores desta Casa, servidores desta Câmara...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Marcos Mendes, não cabe aparte em cede de Pinga-Fogo.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - No Pinga-Fogo, não? Então desculpe, Sr. presidente.

Farei minhas as suas palavras. Então, vou traduzir, em uma transmissão de pensamento aqui, o que V. Exa. quer acrescentar, que é insistir com que nós frequentemos as periferias da nossa cidade e aí é preciso, Sr. presidente, uma escolha política. É uma escolha política, vereador Marcos, achar que a nossa população merece andar dignamente nesse transporte, não andar parecendo lata de sardinha, todo mundo ali apertado, vereador Hélio, que conhece isso muito bem, aquele motorista que fica ali, trabalhando seis horas, que poderia trabalhar de forma digna, sete horas, eu achava que eram seis horas, sete horas, sete horas no transporte, porque até chegar lá é muito mais, você já está ali à disposição.

Então, a pergunta que não quer calar é: por que não faz? Essa é a pergunta, porque essa era uma das perguntas que se fazia durante as eleições. Por que não fez? Então, essa desculpa que tem que deixar para quatro anos, Sr. presidente, não nos convence. O que nós precisamos na nossa cidade é que nossa cidade e quem está à frente trate dignamente a sua população e ar-condicionado é só o mínimo, é nada mais do que uma solução técnica, agora não se tem vontade política para fazê-lo.

Muito obrigado, Sr. presidente.